

## TRADUÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: FICÇÃO BRASILEIRA EM INGLÊS

**Aluno: Francisco de Rezende Lopes Frondizi**

**Orientador: Marcia A. P. Martins**

### **Introdução e objetivos**

Esta pesquisa parte do pressuposto de que a tradução desempenha um papel fundamental na construção de representações de culturas e literaturas estrangeiras. Seu principal objetivo foi determinar a identidade cultural do Brasil que está sendo construída nos dias de hoje nos Estados Unidos e no Reino Unido através da produção literária brasileira que circula nesses sistemas em traduções para o inglês. Procurou-se determinar quais autores e obras têm sido selecionados para tradução; a política e as práticas editoriais adotadas com relação à literatura brasileira; e, por fim, o modo como essas traduções têm sido divulgadas e recebidas. Levou-se em conta, entre outros aspectos, o status não hegemônico da nossa literatura em relação à hegemonia da cultura e da literatura de expressão inglesa, e o papel central das agências de fomento e dos setores público e privado na seleção das obras a serem traduzidas e publicadas.

### **Fundamentação teórica**

A principal fonte de fundamentação teórica foi o estudioso norte-americano Lawrence Venuti. Em seu livro mais recente, *Scandals of Translation* (1998) [1], Venuti desenvolve uma reflexão sobre valores e instituições envolvidos na escrita e publicação dos mais diferentes textos e suas relações tensas com a tradução. Através de exemplos, procura demonstrar como a tradução, em seu sentido mais amplo, e os tradutores (por meio de suas opções interpretativas, uso da linguagem e escolha de estratégias) podem contribuir não só para tornar mais visível uma cultura não hegemônica e desfazer alguns estereótipos que a caracterizam, como também para rever e/ou ampliar cânones de literaturas estrangeiras que se formam nos sistemas receptores. Dessa forma, a escolha de uma obra brasileira e das técnicas de tradução a serem utilizadas pode alterar cânones anteriormente arraigados nas culturas anglófonas.

Em consonância com as idéias de Venuti, consideramos a tradução dos textos brasileiros para a língua inglesa uma rica fonte de transmissão da nossa cultura para outros sistemas. No entanto, essa transmissão – e a conseqüente criação de uma identidade cultural brasileira – geralmente se dá de forma parcial, metonímica e até mesmo estereotipada, como trabalhos anteriores têm demonstrado (ver Oliveira, 2003 [2]; Pereira, 2004 [3]; Gomes, 2005 [4]; Bentes, 2005 [5]; Martins, 2005 [6]). A cultura brasileira tem sido sistematicamente vista como extremamente sensual, musical e mística, reforçando assim a sua imagem de cultura primitiva, pelo menos a partir da perspectiva eurocêntrica. Mais recentemente, surgiu um outro estereótipo, que associa o Brasil a miséria, violência urbana e criminalidade – especialmente a infantil. Segundo Venuti, a tradução tem o poder de consolidar ou mudar essa imagem, seja através da própria seleção dos textos e autores a serem traduzidos, seja através das estratégias tradutórias adotadas. Na etapa da seleção de textos, pode-se tentar oferecer um cardápio mais diversificado, que inclua autores de estilos, temáticas e escolas/vertentes diferentes, fazendo um trabalho de crítica literária engajada; na etapa da seleção das estratégias tradutórias, pode-se valorizar a

diferença, a heterogeneidade, em vez de criar uma identificação com a cultura receptora através da assimilação de seus valores e estilos.

Foi a partir desses pressupostos, bem como dos resultados de pesquisas já realizadas, que nos propusemos a examinar as políticas de difusão e comercialização da literatura brasileira promovidas por editoras estrangeiras e instituições brasileiras – que funcionam como agentes de patronagem, a fim de determinar as identidades culturais que estão sendo construídas a partir das nossas obras e autores que chegam ao público anglófono. Procuramos diagnosticar os principais padrões e estereótipos de nossa literatura em traduções para a língua inglesa a partir da seleção de autores e obras e dos paratextos e metatextos correspondentes. Utilizamos uma abordagem macrotextual e centrada no contexto sistêmico, sem propriamente efetuarmos uma análise comparativa das traduções e seus respectivos originais.

### **Metodologia e análise dos dados**

A pesquisa teve três fontes de dados principais, a saber: a Fundação Biblioteca Nacional, a editora inglesa Bloomsbury e a livraria virtual Amazon.com, criada nos Estados Unidos. A primeira fonte, e a mais brevemente analisada, foi a Fundação Biblioteca Nacional. Observou-se a sua firme atuação como órgão divulgador da nossa literatura, devido principalmente ao Programa de Apoio à Tradução de Livros Brasileiros no Exterior, criado em 1984 com o apoio da Fundação Vitae e posteriormente assumido pelo Departamento Nacional do Livro, da FBN. No âmbito desse programa, os editores estrangeiros dispostos a publicar obras brasileiras recebem uma bolsa para a tradução no valor de três mil dólares, com a condição de que o patrocínio da Biblioteca Nacional e do Ministério da Cultura sejam mencionados no livro publicado. Em 2004 e 2005, a Biblioteca publicou e enviou às editoras estrangeiras uma seleta de textos em três línguas, contendo os primeiros capítulos de 20 livros que variavam a cada ano, para dar aos interessados uma idéia da produção literária do país. A seleção de obras e autores ficou a cargo do Conselho de Pesquisa em Literatura da Biblioteca Nacional, a partir de três critérios principais: (i) mérito literário, (ii) equilíbrio entre literatura clássica e contemporânea e (iii) preferência por autores que não tenham sido muito traduzidos.

Entretanto, com uma mudança na direção da FBN, em 2006, suspendeu-se a confecção e distribuição das seletas e voltou-se a distribuir, nas grandes feiras internacionais e aos editores, uma espécie de “Quem é quem” da literatura brasileira – elaborado em 2002 e denominado *Guia Conciso de Autores Brasileiros*. A proposta da publicação, segundo o texto de apresentação que acompanha o volume, é oferecer “ao mundo editorial, e particularmente aos editores estrangeiros em dificuldade com a língua portuguesa, informações sobre escritores brasileiros de inquestionável prestígio”. A edição é bilíngüe (português/inglês) e contém 182 nomes indicados por diretores de bibliotecas públicas, críticos e professores, visando a formação de “uma biblioteca básica da literatura brasileira”, ainda conforme o texto de apresentação do volume, que esclarece tratar-se “de uma publicação que busca ser continuamente ampliada, com o acréscimo de nomes significativos às letras nacionais”.

O volume não cobre apenas o universo da ficção: inclui poetas (Vinícius de Moraes, Ana Cristina César, Mário Charmie), críticos literários (Wilson Martins, Alfredo Bosi), dramaturgos (Nelson Rodrigues, Martins Pena), o antropólogo Roberto da Matta, o historiador Nelson Werneck Sodré, o cartunista Ziraldo e o autor de romances policiais Luiz Alfredo Garcia-Roza, apresentado por seu editor americano como o Raymond Chandler brasileiro – confirmando a estratégia de criar aproximações com gêneros ou autores que são familiares aos potenciais leitores da tradução. Além disso, procura trazer, sempre que possível, fragmentos de resenhas publicadas em jornais ou

revistas estrangeiros, como um aval para o autor. Contudo, como essa fonte já foi estudada por outros pesquisadores (ver Martins, 2006 [7]), me deterei nas outras duas fontes da pesquisa, a saber, a editora Bloomsbury e a livraria virtual Amazon.com.

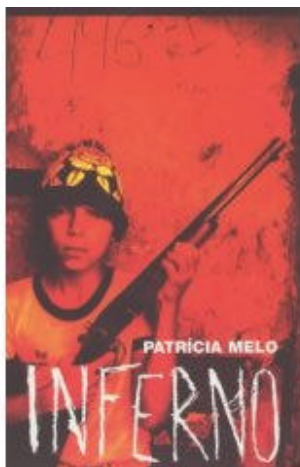
A fonte que forneceu o maior número e os mais interessantes dados foi a Amazon.com. Ao estudar o fenômeno Amazon.com partimos do pressuposto de que essa é a maior livraria virtual do mundo. Sua abrangência, número de consumidores, número de títulos vendidos, dentre outras características, lhe conferem este status. Diante, por um lado, do enorme crescimento do comércio eletrônico – e, por conseqüência, das livrarias virtuais – e, por outro, da fraca distribuição da ficção brasileira em inglês nas livrarias dos EUA, pode-se afirmar que o *site* da Amazon.com é um dos principais pontos de venda da nossa literatura e responsável por grande parte da visibilidade desta junto aos leitores de língua inglesa. Os autores e obras comercializados pela Amazon.com formam não só uma identidade brasileira nos sistemas culturais de língua inglesa como também um cânone diferente do construído pelos departamentos universitários voltados para estudos de literatura portuguesa e/ou latino-americana. A idéia de que a livraria virtual em questão propõe um “cânone” da literatura brasileira deve-se ao fato de que o *site* não se limita a listar os títulos disponíveis; de fato, comporta-se como um formador de opinião, na medida em que divulga diferentes tipos de resenhas: *Editorial Reviews*, *Spotlight Reviews* e *Customer Reviews*, que serão abordadas mais adiante. Além disso, sugere aos leitores novos títulos do mesmo gênero, a partir das indicações *Better together* [melhor junto com] e *Customers who bought this item also bought...* [leitores que adquiriram este livro também compraram...]. Os autores brasileiros contemporâneos de mais destaque no *site* no ano de 2006 foram: Moacyr Scliar, com 12 títulos no total; Luís Fernando Veríssimo, com 5; Rubem Fonseca e Patrícia Melo, com 4 cada.

Destinada a qualquer leitor interessado, facilita e democratiza o acesso a um enorme número de obras, e é exatamente nesse aspecto que se inicia sua influência na formação de uma identidade cultural brasileira através da literatura. Isso se dá por diversos motivos. Em um primeiro momento, o *site* faz a escolha das obras que estarão disponíveis em língua inglesa – nem todos os títulos brasileiros contemporâneos traduzidos estão presentes ali. Já nessa fase, sua influência fica evidente; afinal, antes de estarem disponíveis para milhões de leitores que utilizam os serviços da Amazon.com, os títulos brasileiros devem passar por um determinado processo de seleção (e, necessariamente, de exclusão).

É no âmbito da divulgação, entendendo divulgação como um processo que abrange todas as informações a respeito dos títulos, e o modo como estas são oferecidas pelo *site*, que essa influência se segue. A divulgação terá seu papel fundamental quando da busca pelo consumidor de alguma obra que lhe interesse. Partindo da busca até atingir uma escolha concreta, o consumidor passará por diversos estágios, que passamos a apresentar.

Em um primeiro momento, a busca será, na maior parte dos casos, o serviço utilizado pelo cliente do *site*. Na busca, o cliente que procura uma obra sobre determinado assunto irá utilizar o serviço de *Search* oferecido pela livraria virtual. O critério utilizado pela Amazon.com para relacionar as obras disponíveis referentes a esse tema terá uma grande influência na escolha do leitor. Na janela de busca, aparecem inúmeras opções de como o cliente quer que a Amazon.com enumere as obras referentes àquele tema. A influência do *site* fica ainda mais clara quando se constata que uma das opções de pesquisa – a primeira, ou seja, a que o *site* utilizaria caso o cliente não alterasse ou não se desse conta da opção – relacionará os livros a partir de um critério chamado *Relevance* (relevância).

Entretanto, é na fase da escolha que as variantes aumentam. Vejamos um exemplo. Ao digitar o nome de uma obra, a primeira página de apresentação será a seguinte:



## Inferno

by [Patricia Melo](#)

(Paperback)

[See larger image](#)

[Share your own customer images](#)

[Publisher: learn how customers can search inside this book.](#)

**List Price:** ~~\$18.50~~

**Price:** **\$12.03** & eligible for **FREE Super Saver Shipping** on orders over \$25. [Details](#)

**You Save:** \$6.47 (35%)

**Availability:** Usually ships within 3 to 5 weeks. Ships from and sold by Amazon.com.

[11 used & new](#) available from **\$4.89**

**Avg. Customer Review:** [Sign in](#) to rate this item

★★★★★ (1)

Note-se que no canto esquerdo baixo do exemplo aparece um item chamado *Avg. Customer Review*, que funciona como uma espécie de resenha da obra feita pelos clientes filiados à Amazon.com. Não se faz necessário mencionar que, na maior parte dos casos, o leitor interessado irá levar essa classificação minimamente em consideração. Fica claro mais um dos principais aspectos que direcionam a escolha ou não do leitor por determinada obra.

Outra influência marcante da divulgação feita pelo site diz respeito aos paratextos e metatextos presentes na página de apresentação de cada um dos títulos. Paratexto é o conjunto de textos presente no próprio livro (introduções, prefácios, apresentações, contracapa, orelha, etc.). Normalmente, os textos elogiam o livro e podem incluir resenhas favoráveis de nomes famosos como uma estratégia de marketing da editora. Já os metatextos são aqueles textos que falam da obra, mas que não estão presentes no volume propriamente dito, ou seja, as resenhas e ensaios críticos publicados após o lançamento da obra. Estes podem ser escritos por qualquer leitor, desde críticos famosos, até leitores desconhecidos. No site da Amazon.com, como já foi observado, há uma seção de resenhas dividida em três grandes grupos, a saber: *Editorial Reviews*, *Spotlight Reviews* e *Customer Reviews*.

O grupo que acaba merecendo maior atenção dos leitores, por ter resenhas escritas por críticos e jornais especializados, é o das *Editorial Reviews*. Segue-se um exemplo:

## Budapest : A Novel (Hardcover)

by [Chico Buarque](#), [Alison Entrekin](#) "IT SHOULD BE AGAINST the law to mock someone who tries his luck in a foreign language..." ([more](#))

**Explore:** [Concordance](#) | [Text Stats](#) | [SIPs](#) | [CAPs](#)

**Browse:** [Front Cover](#) | [Copyright](#) | [Excerpt](#) | [Back Cover](#) | [Surprise Me!](#)

## Editorial Reviews

**From** Publishers **Weekly**

José Costa, a vain ghostwriter and inveterate amateur linguist in his late 30s, is the narrator of this potent cross-cultural romp through Rio de Janeiro and Budapest. As Costa is returning to Brazil from an "anonymous authors' convention" in Istanbul, a bomb threat forces his plane to land in the Hungarian capital, where he is immediately bewitched by the Magyar language, "rumoured to be the only tongue in the world the devil respects." Back in Rio he starts to mouth Hungarian while asleep and ghostwrites *The Gynographer*, a farcically oversexed gothic autobiography. Growing tired of his job and sour marriage, Costa jets back to Budapest, where he stalks and seduces both the language and Kriska, a divorced mother who sadistically tutors him in Hungarian. Costa masters the language soon enough—too soon to be entirely believable—and begins ghostwriting in his adopted tongue until the authorities deport him on a visa violation. What ruse can get him back to Budapest and Kriska? Buarque (*Turbulence; Benjamin*), a renowned Brazilian composer and musician, concocts a predictable postmodern conceit to wrap things up, a smoke-and-mirrors metatextual gimmick. On the whole, however, this slim book—a hybrid travelogue-romance-satire-intro to literary theory recalling Gogol and Borges, among others—is anything but stale: dark comedy abounds, and Costa's metaphorical language about language is refreshingly lyrical, bracing and ruminative. Copyright © Reed Business Information, a division of Reed Elsevier Inc. All rights reserved.

Em segundo lugar na ordem das resenhas vêm as chamadas *Spotlight Reviews*. Tudo que está nessa categoria foi escrito por clientes cadastrados no site; em outras palavras, para fazer parte do seletto grupo de críticos que têm suas opiniões inseridas nas *Spotlight Reviews*, é necessário que haja um certo reconhecimento por parte dos responsáveis pelo site. Mostremos então um fragmento de *Spotlight Review*, ainda sobre o mesmo livro, a título de exemplo:

## Spotlight Reviews

10 of 10 people found the following review helpful:

★★★★★ "I'm an amateur", "yet somehow I manage to get away with it", January 7, 2005

Reviewer: [M. Alcat "bel 78"](#) (Buenos Aires, Argentina) - [See all my reviews](#)

TOP 500 REVIEWER REAL NAME™

José Costa is a Brazilian with a rather unusual job: he is a ghost writer. Mainly that means that he writes a book and gets paid for doing so, while someone else receives the credit for the job. [...]

Chico wrote this book without having visited Budapest, merely with the help of a dictionary and a tourist guide of that city. Disregarding that, the results were wonderful, something the

reader will be able to appreciate even in "Budapest"'s translation to English. This translation cannot help but lose some of the charm that is intrinsic to the Portuguese language, despite being very good. All the same, it is as good as one can be, due to the fact that Buarque worked alongside the translator who did it, in order to help when some things had to be rewritten because "They did not translate".

"I'm an amateur" said Chico Buarque in an interview about "Budapest". "It's the same with songs. I'm not a professional. Yet somehow I manage to get away with it". I think that in this case, as in many other occasions, Buarque is being overly modest. This book is well-worth reading, because it has an interesting plot and a great development of it. Those are the reasons why I recommend it to you :). Belen Alcat

Nesta resenha, a colaboradora faz um resumo do enredo, identifica o autor como um famoso artista brasileiro, "mais conhecido por sua música do que pelos seus livros", e faz uma associação entre ele e o personagem principal, um autor anônimo, na medida em que ambos escrevem por prazer, sem precisar da fama para serem felizes. É importante notar que, ao lado do nome da resenhista, consta que ela é uma das "Top 500 reviewers" (uma das 500 melhores críticas filiadas ao site). Nota-se mais uma influência direta do site, dessa vez, na eleição de 500 críticos ditos "mais importantes" dentre aqueles cadastrados.

Por último vêm as *Customer Reviews*. Os que escrevem para essa seção são leitores comuns que se interessaram e resolveram mostrar o que pensaram a respeito do livro em questão. Qualquer um pode entrar no site e escrever uma resenha pertencente a essa categoria. Como não são reconhecidos como verdadeiros críticos pela Amazon.com, aparecem na última seção de resenhas:

## Customer Reviews

**The irresistible attraction of total immersion**, May 12, 2005

Reviewer: [Sound/Word Enthusiast](#) (Rhode Island, USA) - [See all my reviews](#)

...unlike a lot of musicians, whose attempt at fiction comes off as stilted and short-sighted, Buarque turns out to be a great, tersely effective novelist. This, his third book, is a short-but-dense meditation on the parallels and interplay of love and language. The narrator, a ghost-writer named Jose Costa, first becomes infatuated with a foreign tongue, than a foreign tongue attached to a foreign girl. While his career peaks, he abandons his wife and fat child to surrender to the Hungarian language and his new teacher...this is only the beginning: Buarque packs a lot into 183 pages, and the two plots (the language and the ghost-writing career) intersect masterfully, leading to a miraculously antipodean conclusion that is neither uplifting nor depressing, just ingeniously circular. Bittersweet to beat the band, unnervingly precise, and immensley poignant, BUDAPEST is also granted with a great translation job from the original Portuguese into English.

A resenha acima elogia não só o romance e o autor, como também a tradução, o que é bastante raro, na maioria dos sistemas culturais.

É inegável a grande influência que essas resenhas oferecidas pelo site têm na compra de um livro. Mas o trabalho de formação de opinião do site não pára por aí. Um outro serviço oferecido pela Amazon.com também pode acabar determinando a escolha do leitor. Na primeira página de apresentação de cada obra aparece o link *Customers who bought this item also bought*. Nele, constam quais outros títulos foram comprados pelos clientes que adquiriram o livro em questão.

Dessa forma, a Amazon.com está colocando em evidência outras obras e influenciando de forma direta a pesquisa do cliente. Vejamos um exemplo dessas indicações também retirado de *Budapest* (tradução em inglês de *Budapeste*), de Chico Buarque:

- [TURBULENCE](#) by [Chico Buarque](#)
- [Brazil Red](#) by [Jean-Christophe Rufin](#)
- [Prague : A Novel](#) by [Arthur Phillips](#)
- [Snow \(Vintage International\)](#) by [Orhan Pamuk](#)
- [The Harmony Silk Factory](#) by [Tash Aw](#)

Há ainda mais um serviço, semelhante a esse, que direciona a escolha do cliente. Esse não é um link, mas um “ranking” que informa o que os leitores compram normalmente após verem itens como o da página em questão. Esse ranking tem o seguinte nome: *What do customers ultimately buy after viewing items like this?*. Vejamos um exemplo:

46% buy

[Lonely Planet Budapest \(Lonely Planet Budapest\)](#) by [Steve Fallon](#) ★★★★★ \$11.55

35% buy

[Budapest 1900: A Historical Portrait of a City and Its Culture](#) by [John Lukacs](#) ★★★★★ \$11.20

12% buy

[Brazil Red](#) by [Jean-Christophe Rufin](#) ★★★★★ \$15.72

4% buy the item featured on this page:

*Budapest : A Novel* by [Chico Buarque](#) ★★★★★ \$12.97

2% buy

[Celestial Harmonies : A Novel](#) by [Peter Esterhazy](#) ★★★★★ \$29.95

Sem dúvida os títulos que aparecem nessa página merecerão um destaque na pesquisa de quem estiver navegando em busca de novas obras; portanto, o site faz uma espécie de propaganda de determinados títulos. Esse “ranking” chama a atenção para mais uma característica. O fato de os dois primeiros livros não terem nenhuma ligação direta com o livro de Chico Buarque, a não ser a palavra “Budapest”, mostra que o serviço de busca tem critérios variados para fazer associações entre diferentes títulos.

Informações como: capa do livro, preços e possíveis promoções oferecidas, número de obras restantes no estoque, possibilidades de frete, buscas dentro do livro, entre outras também irão direcionar a escolha do cliente. No entanto, são as informações descritas mais especificamente acima que irão resultar em uma influência mais significativa, não só quando elogiam ou criticam a obra, mas também quando a categorizam como um determinado gênero – muitas vezes diferente daquele em que a obra se insere na cultura fonte. Um caso emblemático é o de Moacyr Scliar, cujo romance *Centaur in the Garden* (tradução de *O centauro no jardim*) é descrito em uma *Editorial Review* como “a masterpiece of magical realism by one of Brazil’s most celebrated novelists” (uma obra-prima de realismo mágico escrita por um dos mais celebrados romancistas brasileiros). A mesma associação se repete em outras resenhas, tanto extraídas de veículos da mídia (*Editorial*) como escritas por leitores (*Customer*), e em relação a outras obras do mesmo autor. O realismo mágico, como se sabe, é um gênero da literatura de língua espanhola que explodiu nos EUA nos anos 1960 e até hoje é bastante popular. Ao serem inseridos nessa categoria de gênero, os romances desse autor brasileiro são apresentados aos leitores de língua inglesa como algo familiar,

o que os torna mais palatáveis a esse público, sabidamente refratário a novidades e avesso a estranhamentos. A obra *An Invincible Memory* (tradução de *Viva o povo brasileiro*), de João Ubaldo Ribeiro, também foi objeto desse recurso; a prosa do autor foi considerada “lyrical, effusive, sonorous” (lírica, efusiva, sonora), “with a touch of magical realism” (com um toque de realismo mágico).

Uma outra estratégia comum de familiarização do produto oferecido é associar o estilo do autor menos conhecido (condição de praticamente todos os escritores brasileiros) ao de autores já consagrados nos sistemas anglo-americanos. Rubem Fonseca, por exemplo, merece o seguinte comentário em uma *Editorial Review*: “Fonseca’s books (High Art, etc.) are like the movies of Spain’s Pedro Almodóvar” (Os livros de Fonseca – A Grande Arte, etc. – são como os filmes do espanhol Pedro Almodóvar). O romance *Borges and the Eternal Orangutans* (*Borges e os orangotangos eternos*), de Luis Fernando Verissimo, é recomendado aos apreciadores dos romances de mistério, como os de A.S. Byatt e Iain Pears. Da mesma forma, João Ubaldo Ribeiro, com sua obra *An Invincible Memory* (tradução de *Viva o povo brasileiro*), já associada ao realismo mágico, é descrito como uma fusão de Herman Melville e Garcia Márquez, ambos consagrados nos sistemas anglófonos.

Por fim, a Amazon.com também aproxima os autores estrangeiros dos leitores de língua inglesa pela via temática – destacando, por exemplo, a questão do judaísmo na obra de Moacyr Scliar, e a violência urbana, na de Patrícia Melo e, em alguns casos, de Rubem Fonseca. Nesse aspecto, alguns esterótipos são reforçados: além da violência, nos autores supracitados, o misticismo, a sensualidade e o exotismo de algumas obras de João Ubaldo Ribeiro, dentre outros autores. Em uma *Editorial Review*, o seu romance *The Lizard’s Smile* (tradução de *O sorriso do lagarto*), é descrito como uma “erotic and exotic saga” (uma saga erótica e exótica), que envolve “macumba, slavery, murder, cannibalism” (macumba, escravidão, assassinato e canibalismo).

A última fonte analisada foi a editora inglesa Bloomsbury. Como uma das principais editoras de títulos brasileiros traduzidos para o inglês, a Bloomsbury tem publicado constantemente autores brasileiros contemporâneos. A análise do papel da editora como difusora de nossa literatura em países anglófonos se deu através da observação de seu site e das resenhas referentes às obras brasileiras oferecidas por este.

Os principais autores contemporâneos que tiveram obras publicadas pela Bloomsbury são Patrícia Melo, Chico Buarque, Milton Hatoum e Rubem Fonseca. Os nomes dos autores já indicam que a editora tem um papel importante no que diz respeito à alteração dos estereótipos constantemente relacionados ao Brasil (dentre os quais se destaca a idéia de que o Brasil é um paraíso tropical, local de sensualidade, boa música e clima praiano). As resenhas oferecidas pelo site apontam para a enorme aceitação e até para uma aclamação, principalmente, das obras de Patrícia Melo e Chico Buarque. A leitura de uma resenha publicada por um dos mais importantes tablóides ingleses (*The Independent on Sunday*) mostra o quanto a autora é bem aceita pelos críticos literários anglófonos, vide a seguinte passagem: “and a shocking plot with a corpse count worthy of an Elizabethan tragedy ... This is a novel that grabs you by the guts - then rests uneasily on your mind”. A obra seria digna de uma tragédia elisabetana, além de se manter na mente após a leitura. Além disso, o site da editora divulga uma reportagem, publicada em 1999 na renomada revista americana *Times*, na qual a autora aparece como uma das cinquenta líderes da América Latina para o novo milênio.

Quanto ao músico e escritor Chico Buarque, as resenhas favoráveis também são inúmeras. O *Independent* compara o estilo do autor a um sonho descrito em voz alta (“Buarque’s writing here has the alluring, poetic quality of a dream described aloud”, enquanto *Publishing News* eleva o romance à categoria dos produzidos por Borges e Calvino (“A storytelling labyrinth to rival the

work of Borges and Calvino” e o considera um verdadeiro banquete para o leitor (“an absolute feast to the reader”).

Essas resenhas mostram o quanto autores brasileiros, que não fala m especificamente de aspectos já estereotipados de nossa cultura, estão sendo aceitos pelo público leitor de língua inglesa. Observa-se que está havendo espaço para uma literatura brasileira que pode ser chamada de “universal”, como é o caso da produzida por Chico Buarque. Mais que isso, os comentários evidenciam um movimento de mudança nos clichês relacionados à literatura e a cultura brasileiras em geral. A sensualidade, a beleza natural, o carnaval, entre outras características nacionais já conhecidas estão dando espaço para a violência urbana, temática freqüente da autora Patrícia Melo. É interessante observar que a violência é tão enfatizada, que as capas das edições inglesas de *O matador* e *Inferno*, ambos dessa autora, retratam figuras armadas (um jovem com uma pistola, no primeiro livro, e um menino com um fuzil, no segundo), enquanto que nas edições brasileiras aparecem, respectivamente, um par de sapatos e uma imagem meio fora de foco que lembra uma favela. O surgimento desse novo estereótipo associado à nossa cultura – o da miséria e violência – é a principal observação oriunda da análise da editora Bloomsbury.

### Conclusão

O estudo revelou que as representações culturais do Brasil nos países de língua inglesa são bastante parciais e baseadas em clichês. Ao mesmo tempo que estereótipos antigos ainda se mantêm, outros novos emergem, tendo a literatura (e o cinema) papel fundamental nesse processo. O tradicional estereótipo de “paraíso tropical” continua presente no imaginário dos leitores de língua inglesa, mas ficou evidente que a miséria e a violência urbana são assuntos de crescente interesse para esse mesmo público. Isso foi diagnosticado a partir da crescente publicação, em inglês, de autores cuja temática privilegia a violência nas grandes cidades, como é o caso em alguns romances e/ou contos de Rubem Fonseca e Patrícia Melo, dentre outros autores. Quando as obras não tratam de nenhum desses dois estereótipos, a estratégia de divulgação das mesmas as associa a gêneros e temas literários familiares ao público anglófono, como o realismo mágico ou o judaísmo. Das fontes pesquisadas, apenas a atuação da Biblioteca Nacional, em seu esforço para divulgação da literatura brasileira no exterior, propicia uma idéia mais ampla da produção literária brasileira, sem reforçar estereótipos nem priorizar temas ou gêneros já familiares ao público leitor das traduções. A maior visibilidade garantida pela expansão das livrarias virtuais parece, até o momento, ter como contrapartida um certo apagamento das diferenças e a consolidação de identidades da cultura estrangeira que correspondam àquelas presentes no imaginário do sistema receptor.

### Referências

- 1 - VENUTI, Lawrence. **The Scandals of Translation: Towards an Ethics of Difference**. London/New York: Routledge, 1998.
- 2 - OLIVEIRA, Nelson de. **Verdades provisórias: anseios críticos**. São Paulo: Escrituras, 2003.
- 3 - PEREIRA, Merval. Truculenta e autoritária. **O Globo**, 1º. Caderno, p. 4, 13 maio 2004.

4 - GOMES, Maria Lúcia Daflon. **Identidades refletidas: Um estudo da imagem da literature brasileira construída em tradução.** Dissertação de Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem (inédita). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

5 - BENTES, Carla Melibeu. **Clifford Landers – tradutor do Brasil.** Dissertação de Mestrado em Letras – Estudos da Linguagem (inédita). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

6 - MARTINS, Marcia A. P. Cultural Identity and Translation: Brazilian Fiction in English. Comunicação apresentada na 15th Annual PIC Conference (Philosophy, Interpretation and Culture), promovida pela Binghamton University, Binghamton, NY, EUA, 22-23 de abr. 2005 (inédita).

7 – MARTINS, Marcia A. P. O papel da patronagem na tradução e difusão da literatura brasileira hoje. Trabalho apresentado na mesa-redonda “Literatura Traduzida”, no Simpósio de Literatura Traduzida e Literatura Nacional, como parte das atividades do X Congresso Internacional da Abralic. Rio de Janeiro, RJ, 1 a 5 de ago. 2006 (inédito).